

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CONSTATAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMICILIAR CONTRA O IDOSO

Alyne Kelly de Oliveira Genuino ¹
Belarmino Santos de Sousa Júnior ²
Rodrigo Rhuan Andrade Rocha ³
Júlia Silva Fonseca dos Anjos ⁴
Ana Elza Oliveira de Mendonça ⁵

RESUMO

A população idosa, ou seja, pessoas que apresentam idade maior ou igual a sessenta anos vêm crescendo com o tempo. Devido às variadas transformações ocorridas nesses indivíduos, a vulnerabilidade e a fragilidade revelam-se ainda mais acentuadas, deixando-os expostos a condições de violência, principalmente no âmbito familiar. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família constitui-se uma ferramenta essencial no processo de identificação de danos causados à terceira idade. Por isso, esse estudo objetiva: identificar a importância do enfermeiro da estratégia saúde da família no processo de constatação da violência doméstica contra o idoso. Revela-se como uma revisão do tipo escopo. Como resultado, encontrou-se 2.077 artigos na literatura e, após uma seleção criteriosa, 12 artigos foram selecionados para participar desta pesquisa. Percebe-se que maioria dos casos de violência, segundo enfermeiros, tem como agressor principal o próprio filho. Observou-se ainda que os tipos de maus-tratos mais prevalentes são: abandono, negligência, violência física e psicológica. Nessa perspectiva, o enfermeiro da estratégia tem um essencial valor na identificação, principalmente por meio da criação de vínculo com a vítima e pelas visitas domiciliares. Conclui-se que os idosos estão inseridos em um contexto que gera determinadas instabilidades, as quais podem afetar diretamente a sua condição de vida. Por isso, o enfermeiro tem esse dever de participar do processo preventivo e de garantia da segurança do idoso.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica, Idoso, Maus-tratos ao idoso, Violência Doméstica, Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a população, não somente do Brasil, mas sim do mundo inteiro, vem envelhecendo e, consoante a esse crescimento no número de idosos, há a expansão de doenças crônicas, como a hipertensão e a diabetes, aumento do grau de dependência desses indivíduos, como também de maus-tratos. Esses problemas são responsáveis por gerar diversas

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - RN, alynegenuino2@gmail.com;

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem da Universidade Federal - RN (PGENF/UFRN), sousajunyor@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - RN, rodrigo.andrade.rocha@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - RN, julia.sanjos18@gmail.com;

⁵ Orientador do trabalho: Pós-doutoranda PNPd da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professor adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal - RN, anaelzaufn@gmail.com.

discussões e perturbações em diversos países e continentes (GRILO; LOMBARDI JÚNIOR, 2015).

Além disso, pode-se perceber que, até a metade do século XX, os maus-tratos à pessoa idosa eram visualizados como uma questão familiar. Porém, na atualidade, constitui-se um obstáculo para os profissionais servidores da área da saúde, tendo em vista que indivíduos de todas as classes sociais são atingidos, gerando diversos eventos, como: óbitos, distúrbios psicológicos e emocionais. Nessa análise, as demandas dos serviços ofertados tornam-se maiores, como também devem ser especializadas e preparadas para atender esse público (APRATTO JÚNIOR, 2010).

Outrossim, sabe-se que os idosos apresentam diversos empecilhos perante todo o processo violento enfrentado por eles. Isso ocorre devido a muitos não saberem seus reais direitos ou não conseguirem denunciar as práticas de violência as quais estão expostos. Além disso, alguns simplesmente não conseguem ir em busca de ajuda, porque, na maioria dos casos, os agressores são os próprios membros da sua família, como os filhos (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Diante disso, é sabido que a atenção primária à saúde é a porta de entrada para os demais serviços da área, revelando-se como uma ferramenta essencial em casos de identificação da violência presente no seio familiar, seja ela contra o idoso ou a qualquer pessoa que esteja no lugar de vítima (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, o profissional enfermeiro tem um papel fundamental para identificar, combater e tomar as medidas cabíveis, com a finalidade de promover a segurança da pessoa idosa, tendo em vista que ela é merecedora de uma visão holística e humanitária, práticas totalmente imersas no cotidiano da assistência prestada por esse profissional (ROCHA *et al.*, 2010).

Soma-se a isso a importante atuação dos profissionais da Enfermagem na atenção básica, pois têm a capacidade de formular planos de cuidado específicos, de modo a reconhecer fatores de risco presentes no âmbito familiar que inserem o idoso numa situação de baixa segurança. Isso, por conseguinte, auxilia na identificação precoce, como também ajuda a prevenir eventos de violência, além de fornecer a essa vítima uma assistência ao alcance de suas necessidades (MUSSE; RIOS, 2015).

Por tais motivos, este estudo justifica-se devido à alta prevalência de maus-tratos à pessoa idosa, no âmbito doméstico, a real importância da equipe de Enfermagem e a sua atuação, para que a violência seja identificada, da maneira mais rápida possível, e medidas de cuidado sejam desenvolvidas para combater tal flagelo na sociedade. Nessa perspectiva, tem

como objetivo: identificar, na literatura disponível, a importância do profissional enfermeiro da estratégia saúde da família no processo de constatação da violência doméstica contra a pessoa idosa.

METODOLOGIA

O presente estudo revela-se como uma revisão do tipo escopo. Conforme aborda BRIGGS (2015), o estudo por escopo tem como finalidade estruturar os conceitos mais relevantes que há em um determinado campo de conhecimento o qual quem está pesquisando percebe que ainda não foi explorado totalmente. Por isso, sente a necessidade de investigar a extensão, a abrangência e a natureza, selecionar esses estudos, retirar, sintetizar e divulgar os dados coletados, além de apontar as lacunas dos estudos presentes na literatura.

Para a elaboração do estudo, levou-se em conta as etapas do processo de revisão expostas no Manual de Revisão do Instituto Joanna Briggs datada no ano de 2015, tendo em vista a elaboração de uma pesquisa com etapas e critérios específicos. Conforme abordado no manual, a metodologia consiste em: reconhecimento da questão de pesquisa, posteriormente dos estudos de relevância, em seguida a escolha dos estudos como também a retirada dos dados os quais devem ser agrupados. Por fim, o resumo e a exposição dos resultados (BRIGGS, 2015).

Nessa perspectiva, a questão de pesquisa elencada foi: Qual o papel do profissional enfermeiro da estratégia saúde da família na identificação da violência doméstica contra o idoso?

Com objetivo de estabelecer uma estratégia de busca nas bases de dados, utilizou-se a técnica PCC, a qual se caracteriza da seguinte forma: “P” sendo a população na qual se orienta a pesquisa (idosos que sofreram violência doméstica); “C” como o conceito (o papel do enfermeiro da estratégia saúde da família na violência doméstica contra a pessoa idosa) e, por fim, “C” apresentando-se como o contexto (situação de violência contra a pessoa idosa em locais domésticos).

O levantamento dos dados foi executado no período compreendido entre os meses de março e maio do ano de 2019, utilizando-se de estudos com relevância presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), The Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a sondagem nessas bases de dados, empregou-se o uso de tais descritores: Enfermagem Geriátrica; Idoso; Maus-tratos ao

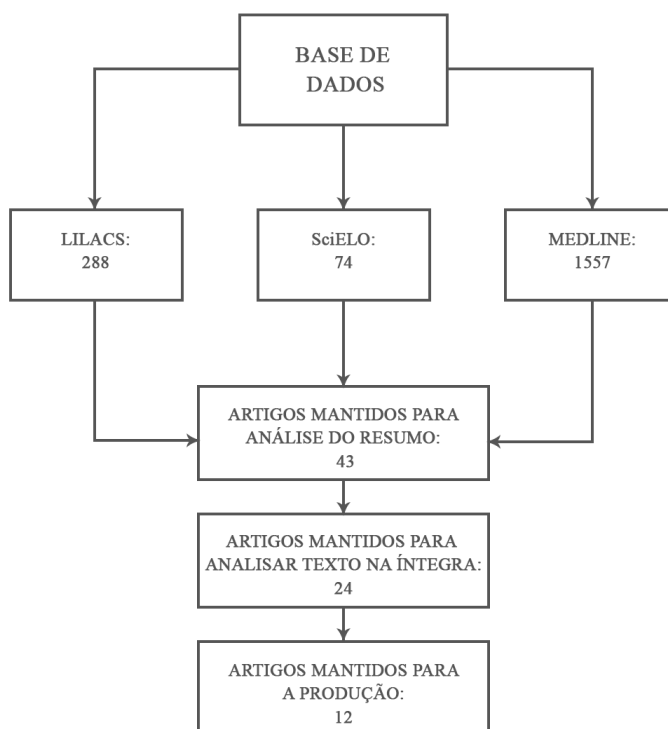
idoso; Violência Doméstica e Estratégia Saúde da Família. Para que fosse realizada a combinação entre os supracitados, fez-se o uso dos operadores booleanos (AND e OR).

Como critérios de inclusão, foram elencadas as seguintes características: trabalhos os quais foram publicados no modelo de artigo científico completo (revisões sistematizadas, artigos originais, relatos de experiências, ensaios teóricos, reflexões), estudos nas línguas espanhola, inglesa ou portuguesa, que abordassem as palavras-chave - seja no título e/ou resumo -, além daqueles os quais estivessem completos e disponíveis na íntegra para acesso nas bases de dados virtuais, como também trabalhos cujo objetivo apresenta relação com o objetivo desta pesquisa. Por fim, publicações em formato de: livros, capítulos de livros, boletins informativos e trabalhos publicados entre os anos de 2009 e 2019.

Como critério de exclusão, optou-se por eliminar estudos que não apresentavam relação com o objeto de estudo, os quais demonstravam-se fora do tema, publicações em formato de cartas, resenhas e editoriais, estudos que não estão disponibilizados online na íntegra para análise como também estudos duplicados.

Em seguida, segue-se uma série de análises dos estudos. A primeira etapa foi composta da leitura de todos os títulos, a fim de escolher pesquisas que estavam em consonância com o objeto de estudo; a segunda, por conseguinte, foi a leitura minuciosa do resumo dos trabalhos selecionados após a leitura do título; por fim, fez-se a análise dos textos na íntegra, como também a seleção final para que esta pesquisa fosse realizada, os que apresentavam potencial de contribuição foram escolhidos e os demais eliminados.

Encontrou-se um total de 2.077 estudos, após a permutação realizada entre os descritores nas bases de dados, porém apenas 12 foram utilizados para contribuir com a formulação desta pesquisa em questão, conforme exposto na figura abaixo:



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 1- Fluxograma da busca nas bases de dados e seleção de artigos para o estudo. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2019.

RESULTADOS

Dos 24 trabalhos selecionados para leitura na íntegra, 12 foram inseridos neste estudo, levando em consideração que tais apresentavam relação com a violência doméstica ao idoso e a importância dos profissionais de enfermagem nessa área delicada para a formulação do cuidado.

Autor	Título	Objetivos	Principais Resultados
Almeida <i>et al.</i> , 2019	Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família.	Conhecer aspectos relacionados à violência contra o idoso, sob a concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família.	Foram encontrados dois tipos de situações de violência sofrida pelo idoso, por meio das enfermeiras. Algumas atitudes pelas profissionais foram tomadas ao exemplo de ações educativas.
Grilo; Lombardi	Maus-tratos a idosos: perfil das	Identificar quais os tipos de maus-tratos em idosos, onde	De acordo com os dados, as mulheres são as mais acometidas, a violência física é a mais

Júnior, 2015	vítimas, vínculo com o agressor e atuação dos profissionais	ocorrem, quais as pessoas responsáveis e a atuação dos profissionais.	prevalente; depois, a psicológica e, geralmente, quem agride são os próprios filhos.
Wanderbr oocke; More, 2012	Significados de Violência Familiar para Idosos no Contexto da Atenção Primária	Analisar os significados construídos sobre a violência familiar por idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).	O significado da violência contra o idoso no âmbito familiar está relacionada a comportamentos dos membros dessa instituição que provocaram: abstenção de autonomia, falta de respeito por parte dos netos, afastamento/ negligência contra o idoso.
Silva, 2018	O cotidiano de trabalho de profissionais da estratégia saúde da família na atenção à saúde do idoso	Analisar o cotidiano de trabalho de profissionais da ESF na atenção à saúde do idoso.	As categorias elencadas mostraram fatores diferentes: O que é feito diariamente pelos profissionais de equipes de Saúde da Família no processo de atenção à saúde da pessoa idosa; Caminho percorrido para o atendimento do público idoso; O que já tinha e evoluiu e expectativas para essa atenção.
Machado <i>et al.</i> , 2014	Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família	Conhecer os tipos de violência intrafamiliar identificados pelos profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família e descrever as estratégias de intervenção implementadas pelos profissionais das equipes de saúde da família (ESF) nas situações de violência	Há violência física e psicológica contra crianças e mulheres. Em relação ao idoso, vê-se que foi provocada por pessoas da própria família. Os profissionais que estão na ESF ajudam as famílias no reconhecer a violência.
Rocha <i>et al.</i> , 2010	O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família.	Descrever e discutir o cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família (ESF), bem como analisar os aspectos que facilitam ou dificultam este cuidado.	As categorias que surgiram foram: A forma do cuidado ao idoso na ESF; Medidas utilizadas pelo enfermeiro para cuidar desses pacientes; a variedade do cuidado pelo enfermeiro a esse mesmo paciente na ESF; desafios e impedimentos desse profissional.
Mousse; Rios, 2015	Atuação do enfermeiro perante a violência doméstica sofrida pelo idoso.	Conhecer a atuação dos enfermeiros em relação à violência doméstica praticada contra o idoso: formas de constatação, circunstâncias de identificação, as dificuldades para o reconhecimento da violência, os tipos de violência mais frequentes, seus sinais e agressores identificados.	Conforme o encontrado, pode-se perceber que o abandono foi a violência mais prevalente e os principais causadores: os filhos. A maioria dos enfermeiros foi capaz de identificar e notificar.

Oliveira <i>et al.</i> , 2018	Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos violentados.	Quatro foram as categorias encontradas, são elas: Medidas para identificar a violência contra o idoso; atitude após suspeitar de violência; SUS e os problemas quanto a esse tipo de violência.
Apratto Júnior, 2010	A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil)	Estimar a prevalência da violência psicológica e violência física contra o idoso numa população de baixa renda assistida pelo Programa Médico de Família da cidade de Niterói (RJ).	Quase 50% afirmaram ao menos uma ocorrência de violência psicológica. Quanto à física, mais de 9% dos entrevistados relatou; 6,1% declararam casos de violência física grave nesse período.
Shimbo; Lambonic i; Mantovani, 2011	Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família.	Identificar as formas de reconhecimentos da violência intrafamiliar contra idosos referidos pelos integrantes da equipe ESF.	A maioria dos profissionais percebe a violência e a mais presente é o abandono, percebeu-se, principalmente devido à visita domiciliar, o que dificulta é a falta de comunicação da vítima.
Reis <i>et al.</i> , 2014	Expressão da violência intrafamiliar contra idosos	Desvelar as formas de expressão da violência intrafamiliar vivenciada por idosos com comprometimento da capacidade funcional.	Os idosos percebem que depender do outro os deixa expostos a situações de violência, por meio da negligência, violência psicológica e posse de bens de maneira errônea.
Oliveira <i>et al.</i> , 2013	Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura	identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento científico produzido no Brasil entre 2005 e 2009 sobre maus-tratos contra idosos.	A violência física é a mais prevalente entre os idosos, o lar o local onde isso mais acontece e os familiares como principais agressores. As mulheres sofrem mais.

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Quadro 1- Caracterização dos artigos incluídos na revisão. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2019.

DISCUSSÃO

A violência doméstica contra o idoso ainda consiste em um potencial causador de danos significativos na sociedade. O destrato ao ser humano na terceira idade pode ser provocado de diversas formas. Em um dos estudos, os tipos de violências intrafamiliares mais prevalentes

identificadas pelos enfermeiros da estratégia são: abandono, com cerca de ¼ do total, seguida de violência econômica a qual se apresenta em 24% dos casos; psicológica com pouco mais de 20%, além da autonegligência, em quase ½ das respostas (SHIMBO; LAMBONICI; MANTOVANI, 2011).

Em consonância, outra literatura relata que, conforme aborda os enfermeiros, o abandono também é a principal forma de violência sofrida por essas vítimas, totalizando 32% dos casos; em segundo, a negligência e o abuso financeiro aparecem empatados com um total de 21% do número de pacientes que sofrem com esse mal (MOUSSE; RIOS, 2015).

Além desses tipos de agressão, existe a física a qual é percebida em cerca de 10% dos usuários entrevistados, entre eles pouco mais de 6% constatou ter sido vítima desse tipo de violência em uma escala considerada de alta gravidade (APRATTO JÚNIOR, 2010).

Outrossim, percebe-se que o principal agressor está inserido dentro do próprio lar: o filho ou filhos (WANDERBROOKE; MORE, 2012; MACHADO *et al.*, 2014; MOUSSE; RIOS, 2015). Somam-se a esses, as esposas e os esposos dos principais agressores, como também os cônjuges das vítimas (WANDERBROOKE; MORE, 2012). Os netos também são citados como agentes ativos desse processo, principalmente quando estão sob uso de droga ou apresentam algum distúrbio psiquiátrico (MACHADO *et al.*, 2014).

Pode-se, ainda, identificar a participação de cuidadores desse grupo de idosos como potenciais agressores e que devem estar, cada vez mais, sob observação, pois sabe-se que, à medida em que se aumenta a necessidade do paciente quanto à dependência e à fragilidade, maiores são os riscos e o grau de vulnerabilidade em relação aos maus-tratos (GRILO; LOMBARDI JÚNIOR, 2015).

Essa temática discutida envolve não somente a família, o usuário e a comunidade, mas também os profissionais de saúde, dentre os quais se inserem os enfermeiros (as), que estão inseridos no processo de cuidado do referido usuário em seus diversos níveis de complexidade, como também na própria atenção básica que permite uma criação de vínculo mais consolidada com seus clientes. Por isso, os médicos, enfermeiros e demais devem estar capacitados para conseguir identificar, avaliar e prevenir eventos violentos contra a pessoa idosa, a fim de ter a capacidade de informar tais atos às autoridades responsáveis e, por fim, ter esses problemas resolvidos (GRILO; LOMBARDI JÚNIOR, 2015).

Esse processo de identificação, conforme abordado pelas enfermeiras de uma unidade, é mais fácil de ser realizado quando a visita domiciliar é feita, sendo capaz de visualizar não somente a violência em si, como também a vulnerabilidade desse usuário em seu lar, tendo em

vista que, por meio dessa visita, é possível se aproximar ainda mais da realidade do idoso (ALMEIDA *et al.*, 2019).

As visitas domiciliares, por sua vez, revelam-se como ações de grande importância para os enfermeiros presentes na estratégia saúde da família, pois garantem uma maior afinidade com todo o processo de cuidado que aquele indivíduo está submetido, aproximando-se das suas necessidades básicas de acordo com suas características sociodemográficas. Tal processo de conhecimento e, por consequência, de criação de vínculo é bem aceito por parte do próprio paciente e, geralmente, pela família (ROCHA *et al.*, 2010).

Acresce-se a isso outra essencial característica como também a importância desse serviço dos enfermeiros da estratégia ofertado aos idosos em condições de vulnerabilidade ou não: percebê-los além de doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão, dando espaço à análise de situações de risco de dependência e autonomia. Isso, de certa forma, facilita a identificação de possíveis maus-tratos ou agressões a quais podem estar expostos, tendo em vista que o campo do profissional é ampliado para além da doença do indivíduo (SILVA, 2018).

Vale salientar que o comprometimento da capacidade funcional como também a dependência se revelam como potenciais fatores envolvidos na vulnerabilidade para o tipo de violência em questão, a principal dificuldade para que, de fato, sua identificação seja realizada pelos membros da equipe de saúde é a dificuldade de relato da própria vítima, seja por medo ou limitação patológica. Isso, sem dúvida, interfere na assistência, como também na tomada de medidas cabíveis à situação (REIS *et al.*, 2014).

Por fim, estar sob dependência de outra pessoa consiste em permanecer em poder das decisões e atitudes dela, permitindo que os níveis de violência sejam ainda mais acentuados. Por esse motivo, o abuso contra a pessoa idosa revela-se ainda maior quando eles vivem com os familiares, devido aos conflitos e tensões existentes dentro da própria instituição (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem envolvido na estratégia saúde da família tem um papel essencial na vida do idoso, pois pode garantir sua proteção e qualidade de vida em condições tão atribuladas de saúde, relacionadas ou não às condições de convívio.

Vale salientar que o enfermeiro tem papel essencial no processo de identificação dos sinais de violência, que para além das marcas corporais podem estar atrelados a discursos difusos entre os familiares, sendo necessária a notificação e consequente confirmação pelos profissionais da área de abrangência, onde em conjunto com a assistência social, a situação deve ser investigada pela equipe de saúde, a fim de evitar possíveis injustiças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto, percebe-se que a população idosa permanece, desde muito tempo, sendo alvo de maus-tratos em diversos cenários, inclusive dentro do próprio lar, caracterizando-se como violência doméstica. Tal fato gera diversos danos a essa vítima, como: físico- de forma mais prevalente-, psicológico, financeiro e social, o que pode ocasionar um processo de trauma crônico.

Nesse contexto, o enfermeiro presente na estratégia saúde da família tem um papel essencial na identificação e, conseqüentemente, no cuidado voltado à pessoa idosa que sofre do mal supracitado, com objetivo de promover a segurança, a saúde e preveni-los de danos irreversíveis. Por isso, esse profissional tem como dever permanecer atento aos sinais de alteração de comportamento tanto da vítima como dos familiares mais próximos em relação a esse idoso em condições vulneráveis, para que medidas resolutivas possam ser empregadas e o plano de cuidado ultrapasse as barreiras da própria unidade, atingindo, de forma positiva, a vida do paciente.

Por fim, pode-se visualizar que, infelizmente, esse mal ainda perdura na sociedade, onde os idosos são negligenciados e rotulados como inválidos em uma sociedade capitalista e produtiva. Nessa perspectiva, deve-se voltar o olhar a essa população, percebendo suas limitações e fragilidades, para que medidas efetivas de cuidado e apoio possam ser formuladas e, conseqüentemente, auxiliar na diminuição dos índices de violência contra a população de idosos que só cresce no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim *et al.* Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, 2019. Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P112022> . Acesso em: 14 de abr. 2019

APRATTO JÚNIOR, Paulo Cavalcante. A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, 2010. p. 2983-2995. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232010000600037&script=sci_arttext&lng=pt . Acesso em: 29 de abr. 2019.

GRILO, Patricia Medeiros Silva; LOMBARDI JÚNIOR, Império. Maus-tratos em idosos: perfil das vítimas, vínculo com o agressor e atuação dos profissionais. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50955> . Acesso em: 19 de abr. 2019.

MACHADO, Juliana Costa *et al.* Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. **Saúde e sociedade**, v. 23. 2014. p. 828-840. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2014.v23n3/828-840/en/> . Acesso em: 01 de mai. 2019.

MUSSE, Juliana Oliveira; RIOS, Maria Helena Evangelista. Atuação do enfermeiro frente à violência doméstica sofrida pelo idoso. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/26636> . Acesso em: 14 de abr. 2019.

OLIVEIRA, Anelissa Andrade Virgínio de *et al.* Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a20.pdf> . Acesso em: 05 de mai. 2019.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais *et al.* Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, e57462, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472018000100416&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 30 de abr. 2019.

REIS, Luana Araújo dos *et al.* Expressão da violência intrafamiliar contra idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/3070/307032351008/> . Acesso em: 02 de mai. 2019.

ROCHA, Francisca Cecília Viana *et al.* O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UERJ**, 2011. p. 186-191. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a03.pdf> . Acesso em: 23 de abr. 2019.

SHIMBO, Adriano Yoshio; LABRONICI, Liliana Maria; MANTOVANI, Maria de Fátima. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2011. p. 506-510. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a09v15n3> . Acesso em: 03 de mai. 2019.

SILVA, Doane Martins da. O cotidiano de trabalho de profissionais da estratégia saúde da família na atenção à saúde do idoso. 2018. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOSB2YP5S/tese_doane_martins_da_silva.pdf?sequence=1 . Acesso em: 19 de abr. 2019.

WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, 2012. p. 2095-2103. Disponível em:



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000800020&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 28 de abr. 2019.